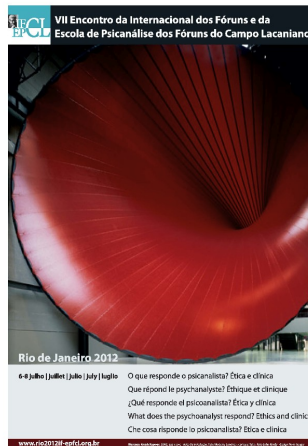


VII Encontro Internacional da IF-EPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPFCL
VII *Rendez-vous* Internazional dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



VII Encontro da IF-EPFCL

O QUE RESPONDE O PSICANALISTA? ÉTICA E CLÍNICA

6 – 9 Julho de 2012

www.rio2012if-epfcl.org.br | rio2012ifepfcl@gmail.com

Prelúdio 5:

CLÍNICA E ESCOLA.

Diego Mautino

Freud responde ao «mal estar na cultura» [1927] colocando em jogo um desejo do saber inédito, que ele chamou inconsciente, e inventando uma oferta nova: a psicanálise. O que Freud chamava cultura foi estabelecido por Lacan em termos de discurso¹, especificando cada «tipo» de laço social: o mestre e o escravo, o professor e o estudante, o histórico e o mestre e, finalmente, o psicanalista e o analisante. Cada discurso faz laço e é um recurso contra o mal estar, exceto o discurso capitalista, pouco social, indiferente aos «assuntos do amor» – enlaçando, particularmente, o indivíduo aos produtos –, com efeitos

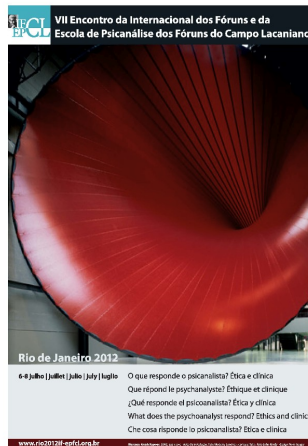
1 J. Lacan, «Designo o laço social com o termo *discurso* [...] o laço social só se instaura por ancorar-se na maneira pela qual a linguagem se situa e se imprime, se situa sobre aquilo que formiga, isto é, o ser falante.» J. Lacan, *O Seminário, livro 20: Mais ainda*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1982, p. 74.

Rio de Janeiro, 06 – 09 | 07 | 2012
www.rio2012if-epfcl.org.br
e-mail: rio2012ifepfcl@gmail.com

VII Encontro Internacional da IF-EPPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionali dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



dilacerantes sobre a coesão social, multiplicando laços insuficientes e precários, ou mesmo tediosos. Então: existe o discurso do capitalismo e existe aquele do inconsciente.

Diante da multiplicação das ofertas para fazer frente ao mal estar na cultura, sem passar por um desejo *do* saber, Lacan nota, por sua vez, a especificidade da oferta de Freud: o inconsciente responde somente a quem o invoca no discurso do analista que estabelece sua *praxis*. Freud inicia com o deciframento dos sintomas, defrontando-se com o sentido sexual que sustenta a fantasia. Lacan encontra neste [sentido dito sexual], a «prova» da falta de relação sexual em referência ao que todos os ditos de Freud impõem a fórmula. A clínica nos ensina que tal via está constantemente aberta para o que não é nem “realidade sexual”, nem fantasia, mas sintoma – que substitui essa falta de relação, com seu núcleo real, fora de sentido².

De Freud a Lacan a psicanálise revela que: para o *falasser*, há um laço que falta – e não por acidente –, aquele que faria a relação sexual entre os corpos. O que não esclarece «isso que invisivelmente retém os corpos»³. Note-se que o *falasser* é alguém que não vive só de pão e que seu destino é trançado com palavras que provêm da “*bocca della verità*”⁴ mentirosa; depois ele poderá assumir sua própria fala para relançar uma transmissão eventual do «estilo justo do relato da experiência»⁵.

2 Cf. Colette Soler, Prelúdio nº 1, VII Encontro Internacional IF-EPPFCL, Rio 2012.

3 J. Lacan, *O Seminário, livro 20: Mais ainda*. op. cit., p. 125.

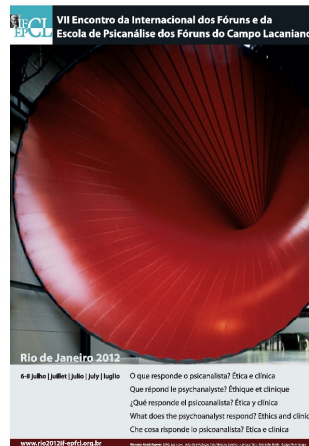
4 Cf. *A Bocca della Verità* [Roma, 1632], à qual, segundo a crença popular, se pode submeter à prova da verdade, com o risco de não mais poder retirar a mão daquele que dá falso testemunho; o que evoca a obra que Anish Kapoor *Untitled* [London, 2006] concedeu, gentilmente, para ser usada no CCP-*Onlus* de Roma, e que alude à magnífica foto de sua instalação no cartaz do nosso próximo Encontro da IF-EPPFCL, no Rio.

5 Cf. J. Lacan, «Posição do inconsciente». Em *Escritos*. Rio de Janeiro, J. Zahar, 1998. p. 848.

VII Encontro Internacional da IF-EPPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



Ao diagnóstico do «mal estar» enunciado por Freud, Lacan responde fazendo obstáculo aos *impasses* crescentes de nossa cultura com uma crítica em ato dos dispositivos de formação clínica⁶, assim como da instituição dos psicanalistas. Após seu “Retorno a Freud” (1953), cria a Escola (1964). Uma Escola não sem clínica, para lembrar que não há psicanálise sem clínica. Assim, associará à leitura dos textos fundadores, a demonstração clínica, indissociável de sua *praxis*: a Apresentação Clínica⁷, dispositivo original, que assumimos no contexto dos Colegiados de Clínica Psicanalítica (FCCL).

Em 1964, para se opor aos efeitos de grupo das sociedades analíticas, Lacan introduz um significante novo: Escola. Em 1967, propõe um dispositivo igualmente novo, o *passe*. Na Escola ecoam os dois dispositivos clínicos que ele inventou. Um mais íntimo, no âmbito interno, visa fazer avançar a investigação do que diz respeito ao desejo do analista, sobre las vicissitudes da pulsão submetida ao tratamento analítico. O outro, externo a ela, êtimo, visa redefinir e transmitir a clínica psicanalítica indissociável da teoria e da prática.

Para que o desejo transformado, que uma psicanálise pode produzir, passe à elaboração do saber específico que se deposita – com uma incidência política do ato na cultura da época –, Lacan responde com a instituição reinventada e seus novos dispositivos,

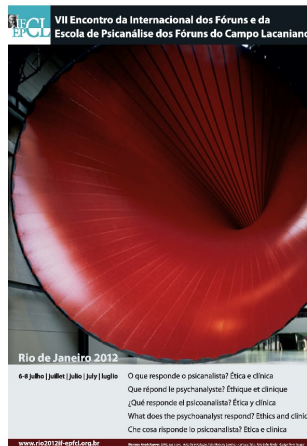
⁶ Cf. *A apresentação de doentes* que Lacan praticou desde 1953 até 1980, fundando um dispositivo orientado pela psicanálise e a partir do qual referiu a estrutura a três termos: o analista, o paciente implicado em sua posição subjetiva e o público de praticantes que chama o “terceiro”, na medida em que também escuta o paciente e, portanto, pode completar a discussão do material da entrevista clínica. Novidade reatada nos Colegiados Clínicos [FCCL] desde 1998, ver página: *Presentazione Clinica*, em www.praxislacaniana.it

⁷ Jacques Lacan, Contribuição ao 50º aniversário do Hospital Henri-Rousselle, que acolheu o trabalho das Apresentações de Doentes, um trabalho, diz «[...] do qual indicarei o que ele sabia fazer, ou seja, *passar a apresentação*.» *L'Étourdit*, em *Autres Écrits*, Seuil, Paris 2001, p. 449 – tradução livre.

VII Encontro Internacional da IF-EPPFCL
VII Encuentro Internacional de la IF-EPPFCL
VII Rendez-vous International de l'IF-EPPFCL
VII *Rendez-vous* Internazionale dell'IF-SPFCL
VII International Meeting of the IF-SPFLF

www.rio2012if-epfcl.org.br
rio2012ifepfcl@gmail.com

O que responde o
psicanalista? Ética e clínica
¿Qué responde el
psicoanalista? Ética y clínica
Que répond le psychanalyste?
Éthique et clinique
Che cosa risponde lo
psicoanalista? Ética e clinica
What does the psychoanalyst
respond? Ethics and clinics



retomados pelos Fóruns, Colegiados de Clínica Psicanalítica e a Escola: EPFCL.

Eis algumas razões para uma aposta e um voto: que o encontro no Rio – para o qual nossos amigos de mais além do oceano trabalham há bastante tempo – se torne um Encontro; entendido, conforme lembrava Sol Aparicio (em seu convite para o Terceiro Encontro Internacional da Escola, em Paris, em dezembro de 2011): como «[...] o encontro do que mais válido numa experiência pessoal com aqueles que exigirão que ela seja declarada, tomando-a por um bem comum»⁸.

Roma, 15 de Janeiro de 2012

Tradução: Sonia Alberti

⁸ Jacques Lacan, Ato de fundação da Escuela Freudiana de Paris, Preâmbulo, 21 de junho de 1964. Em “Catálogo 2008-2010 da Internacional dos Fóruns e da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano”. p. 212.